



-Leishmaniose Visceral-

Nº 7/2022

A Leishmaniose visceral é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada pelo protozoário do grupo Leishmania, a sua evolução é grave, por isso o seu diagnóstico tem que ser preciso e o mais precoce possível. É uma doença que pode levar a morte em 90% dos casos que não iniciam o tratamento.

Os principais sinais e sintomas são: fraqueza, perda apetite, emagrecimento, palidez, aumento da circunferência abdominal e febre. O seu período de incubação é de 10 a 24 meses.

Os vetores são os mosquitos do grupo Flebótomos. Os cães são os principais reservatórios domésticos da doença, quando picados pelo vetor, os cães ficam abatidos, com feridas na pele, os pêlos caem, as unhas crescem, perdem peso e os olhos lacrimejam. O intervalo entre a picada e o início da doença em cães pode variar entre 3 a vários meses.

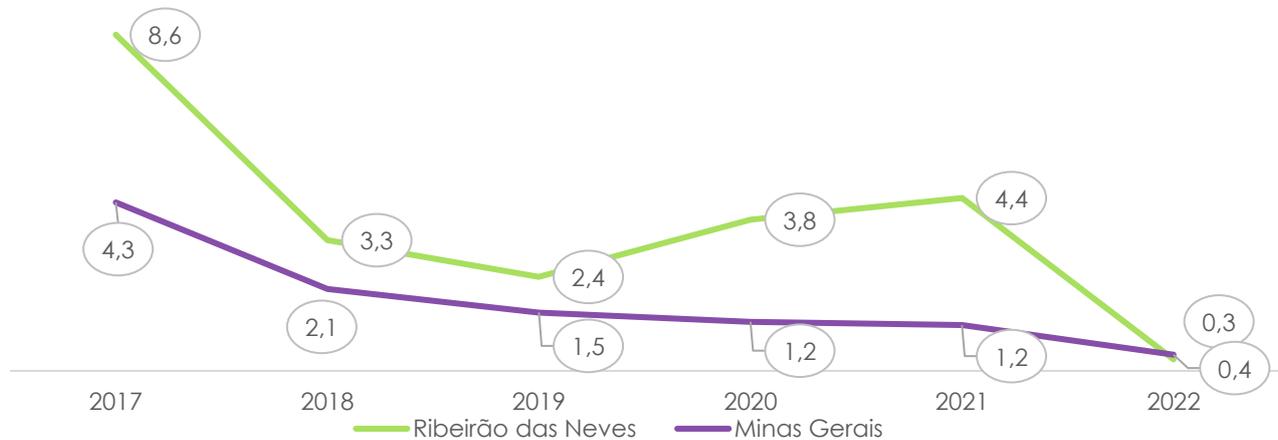
Os cuidados para a prevenção da Leishmaniose Visceral são:

- uso de mosquiteiro com malha fina, telagem de portas e janelas, uso de repelentes, não se expor nos horários de atividade do vetor, que é no fim da tarde e à noite, nos ambientes onde este habitualmente pode ser encontrado.
- limpeza de quintais, terrenos e praças públicas, para que não propiciem o estabelecimento de criadouros de formas imaturas do vetor. Limpeza urbana, eliminação dos resíduos sólidos orgânicos e destino adequado dos mesmos, eliminação de fonte de umidade, não permanência de animais domésticos dentro de casa contribuem para evitar ou reduzir a proliferação do vetor.
- controle da população canina de rua em área endêmica, por meio da castração
- a doação de animais, dentre eles cães, em área endêmica, deverão ser de forma responsável, para isso recomenda-se a realização prévia do exame sorológico para leishmaniose.

Este Boletim apresenta uma análise epidemiológica da Leishmaniose Visceral entre os anos de 2017 a 11/07/2022 de Ribeirão das Neves.

Epidemiologia da Leishmaniose Visceral em Ribeirão das Neves

Gráfico 1 – Série histórica das taxas de incidência Leishmaniose Visceral em Ribeirão das Neves e em Minas Gerais, de 2017 a 2022*.



Fonte: Tabwin/SINAN/ Gerência de Vigilância Epidemiológica/ SEMSA-RN – Ribeirão das Neves e SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados atualizados em 11/07/2022.

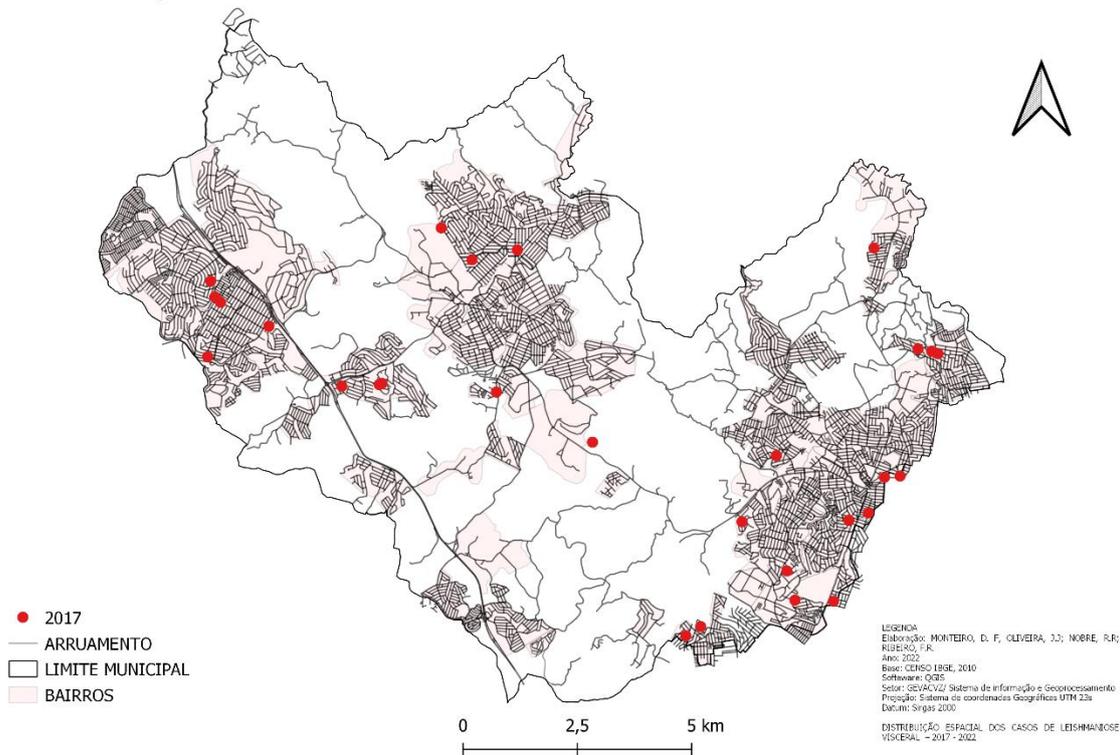
De 2017 a junho 2022 foram notificados, em Ribeirão das Neves, 72 casos novos e confirmados de Leishmaniose visceral. Em Minas Gerais foram notificados 2.270 casos novos e confirmados. A Leishmaniose Visceral vem apresentando tendência de queda em Minas Gerais, de 2017 a 2021, a redução foi de 72,1%. Em Ribeirão das Neves, o agravo também apresenta tendência de queda, de 2017 a 2021 a redução foi de 48,8%. Ribeirão das Neves apresenta taxas de incidências superiores as taxas do estado de Minas Gerais, e que diferente deste apresenta oscilações, o que podemos perceber a partir do ano de 2020, em que apresentou aumento, mas não foi superior a do ano de 2017.

A Leishmaniose Visceral é um agravo que apresenta recidiva, as suas taxas em Ribeirão das Neves, dentro período avaliado, foi de 4%, 3 casos notificados diagnosticados como recidiva em um total de 75 casos notificados.

Painel 1 – Distribuição espacial da Leishmaniose Visceral notificados entre 2017 a 2022*, em residentes de Ribeirão das Neves.

Ano 2017

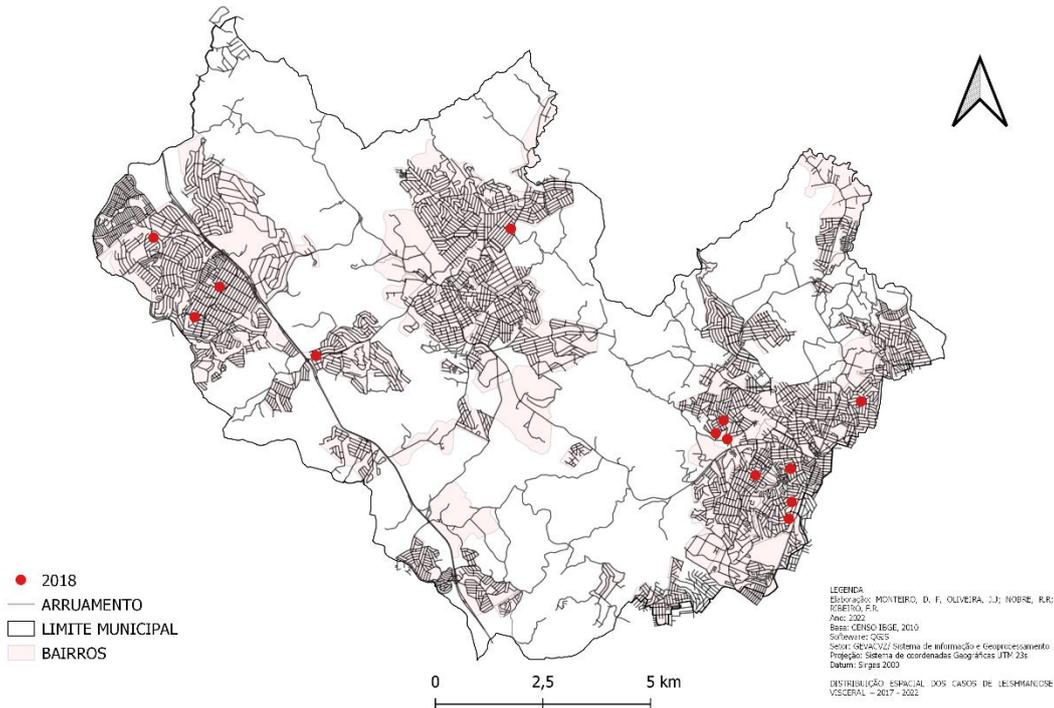
DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE L.V NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES - ANO 2017.



Fonte: Tabwin/SINAN/ Gerência de Vigilância Epidemiológica/ SEMSA-RN – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 11/07/2022.

Ano 2018

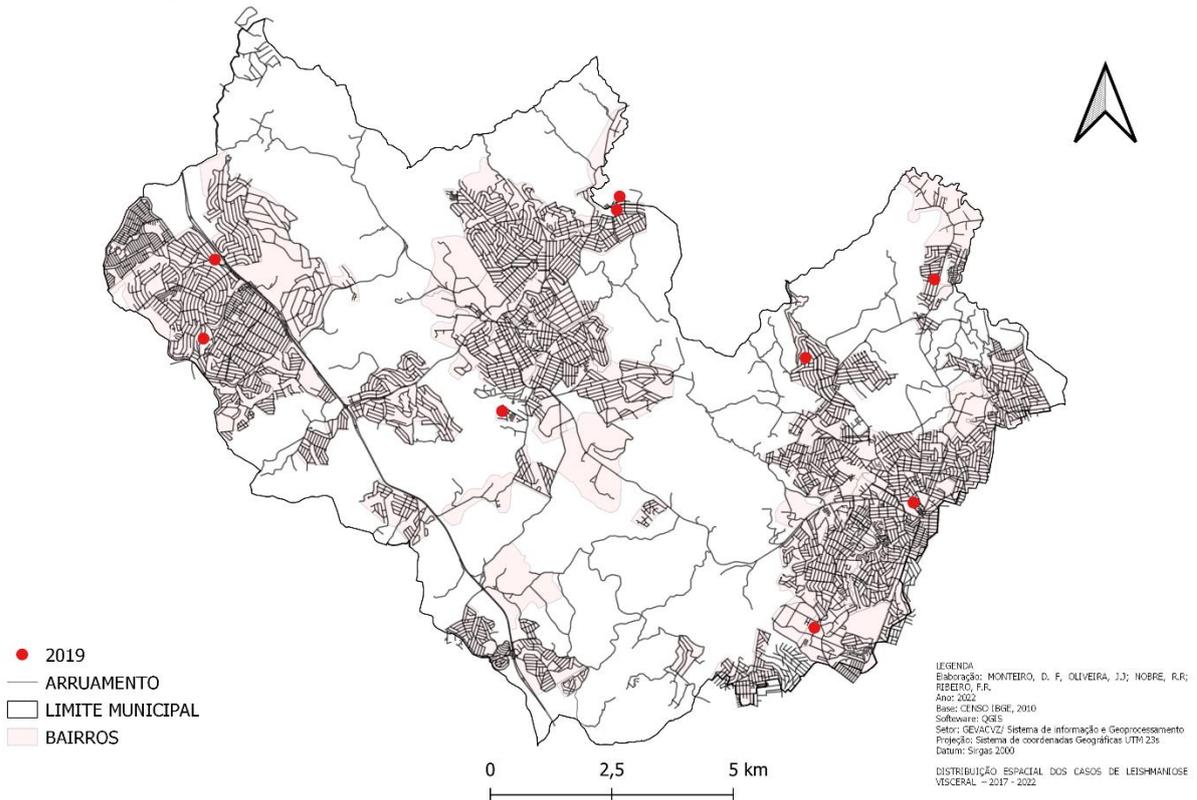
DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE L.V NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES - ANO 2018.



Fonte: Tabwin/SINAN/ Gerência de Vigilância Epidemiológica/ SEMSA-RN – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 11/07/2022.

Ano 2019

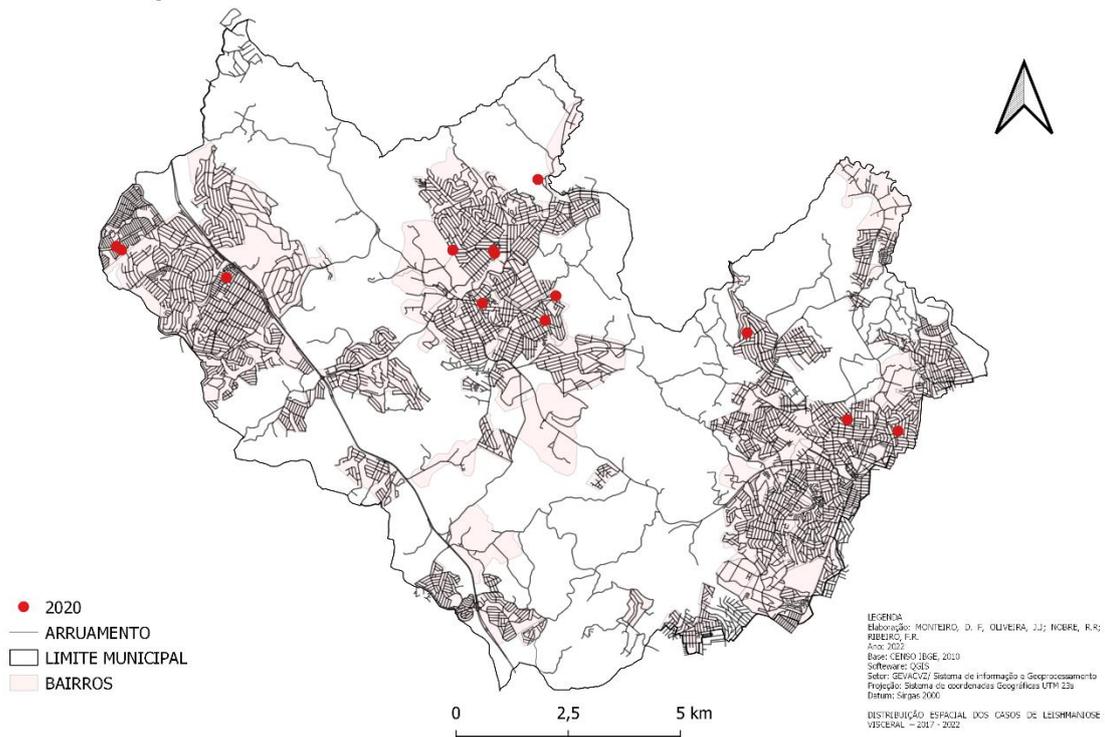
DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE L.V NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES - ANO 2019.



Fonte: Tabwin/SINAN/ Gerência de Vigilância Epidemiológica/ SEMSA-RN – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 11/07/2022.

Ano 2020

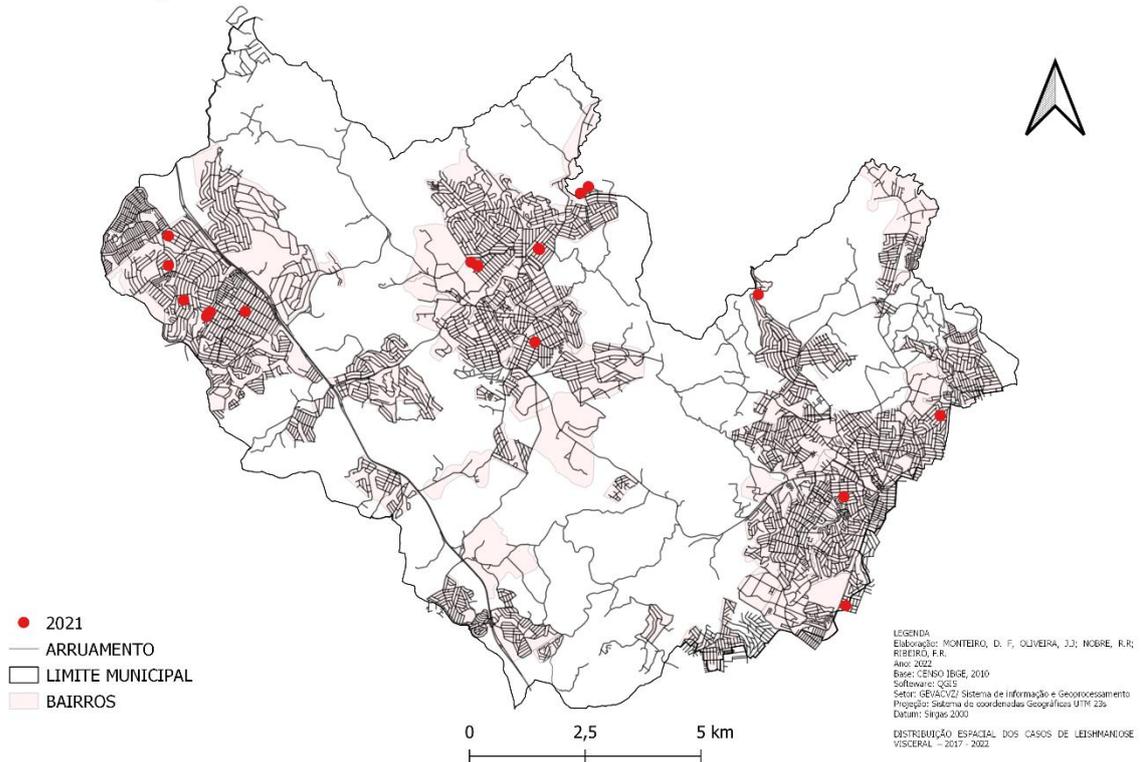
DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE L.V NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES - ANO 2020.



Fonte: Tabwin/SINAN/ Gerência de Vigilância Epidemiológica/ SEMSA-RN – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 11/07/2022.

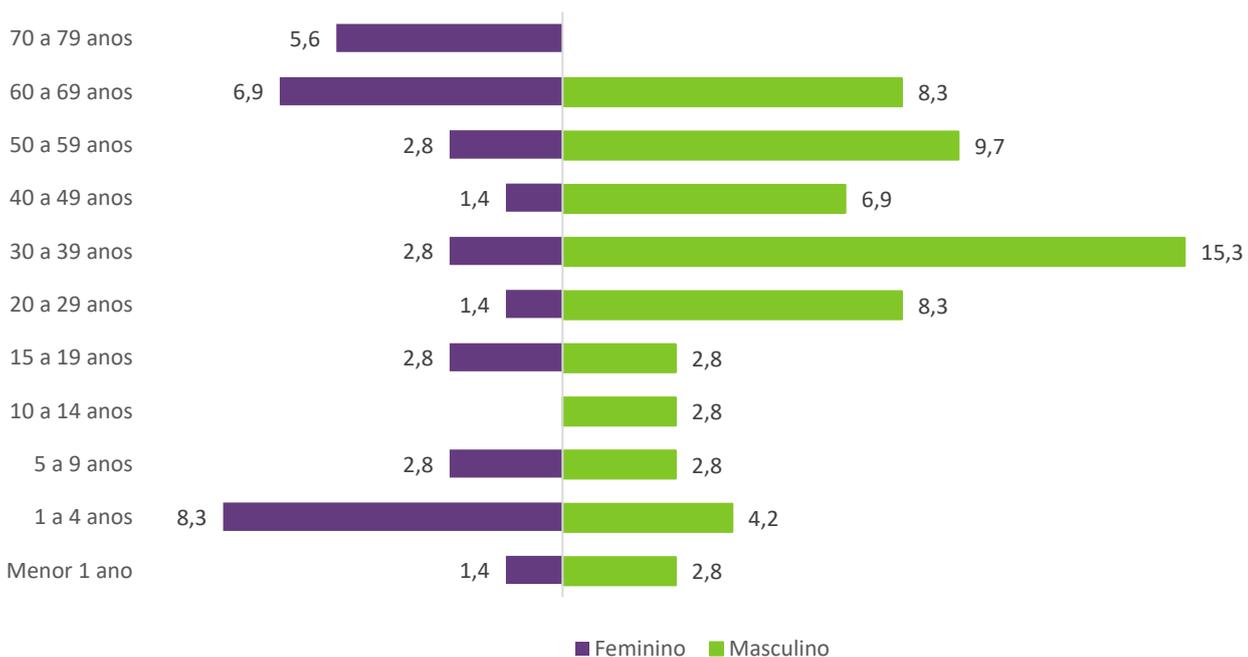
Ano 2021

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE L.V NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES - ANO 2021.



Fonte: Tabwin/SINAN/ Gerência de Vigilância Epidemiológica/ SEMSA-RN – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 11/07/2022.

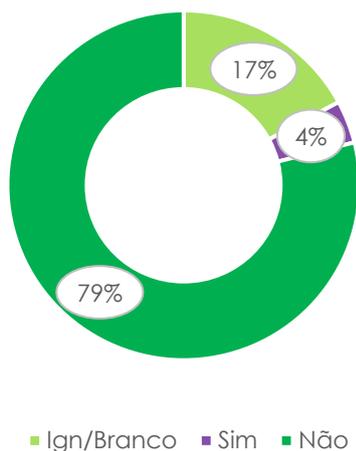
Gráfico 2 – Sexo e faixa etária dos casos novos e confirmados para Leishmaniose Visceral, residentes em Ribeirão das Neves, notificados entre 2017 a 2022*.



Fonte: Tabwin/SINAN/ Gerência de Vigilância Epidemiológica/ SEMSA-RN – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 11/07/2022.

O perfil da Leishmaniose Visceral, no período de 2017 a junho de 2022, é reportado por um número maior de pessoas do sexo masculino, com uma proporção de 63,9% (n: 46), o público feminino representa 36,1% (n: 26). Dentre as faixas etárias com maiores proporções, em ordem decrescente, são as de 30 a 39 anos com 18% (n:13), 60 a 69 anos com 15% (n: 11), 1 a 4 anos e 50 a 59 anos com 13% (n: 9) cada, e 20 a 29 anos com 10% (n: 7)

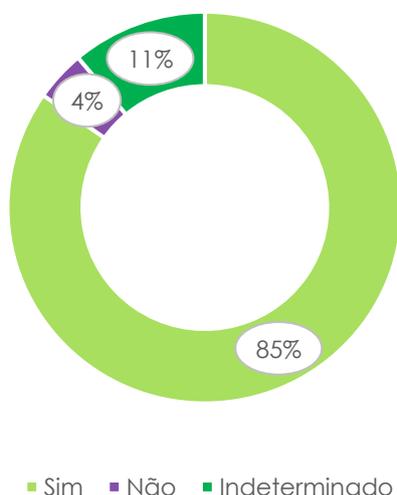
Gráfico 3 – Proporção da Co-infecção Leishmaniose Visceral/ HIV dos casos notificados, de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2022*.



Fonte: Tabwin/SINAN/ Gerência de Vigilância Epidemiológica/ SEMSA-RN – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 11/07/2022.

A proporção de Co-infecção Leishmaniose Visceral / AIDS é de 4%, dos casos confirmados, entre 2017 a 2022, como podemos perceber no gráfico acima; dos 76 casos 3 são pessoas vivendo com o HIV/AIDS. Em Minas Gerais, esta proporção é de 8,3%

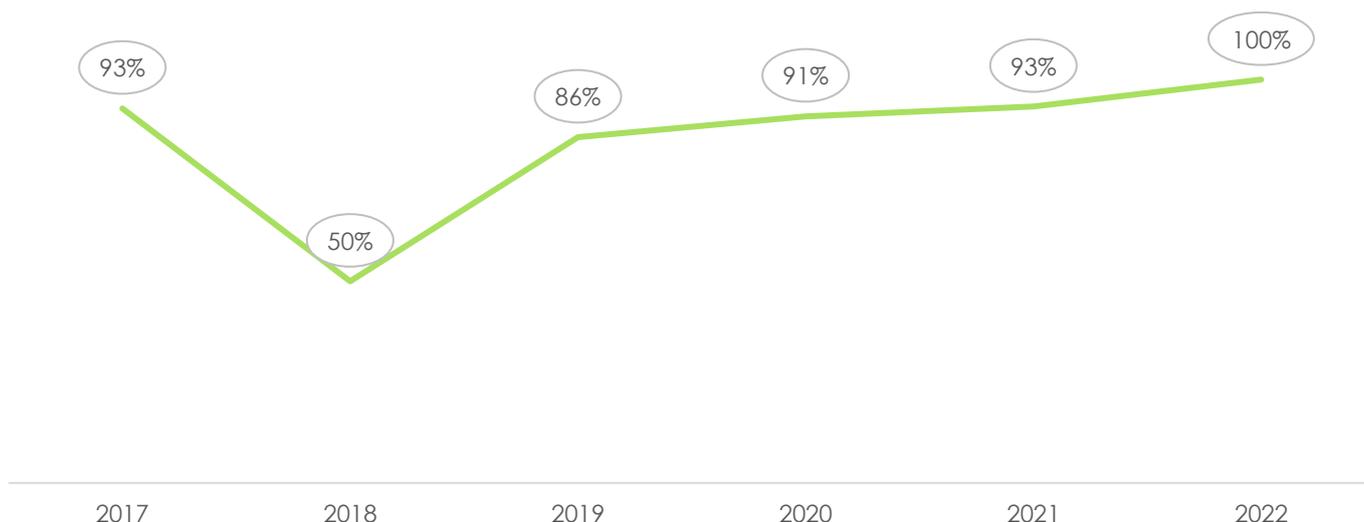
Gráfico 4 – Proporção de casos autóctones entre os casos confirmados e novos de Leishmaniose Visceral, notificados entre 2017 a 2022.



Fonte: Tabwin/SINAN/ Gerência de Vigilância Epidemiológica/ SEMSA-RN – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 11/07/2022.

A autoctonia da Leishmaniose Visceral foi prevalente em 85% (n: 61) dos casos novos e confirmados. A autoctonia deste agravo está presente em regiões com baixo nível socioeconômico, pobreza, com prevalência em grande medida na área rural e na periferia das grandes cidades (Brasil,2019).

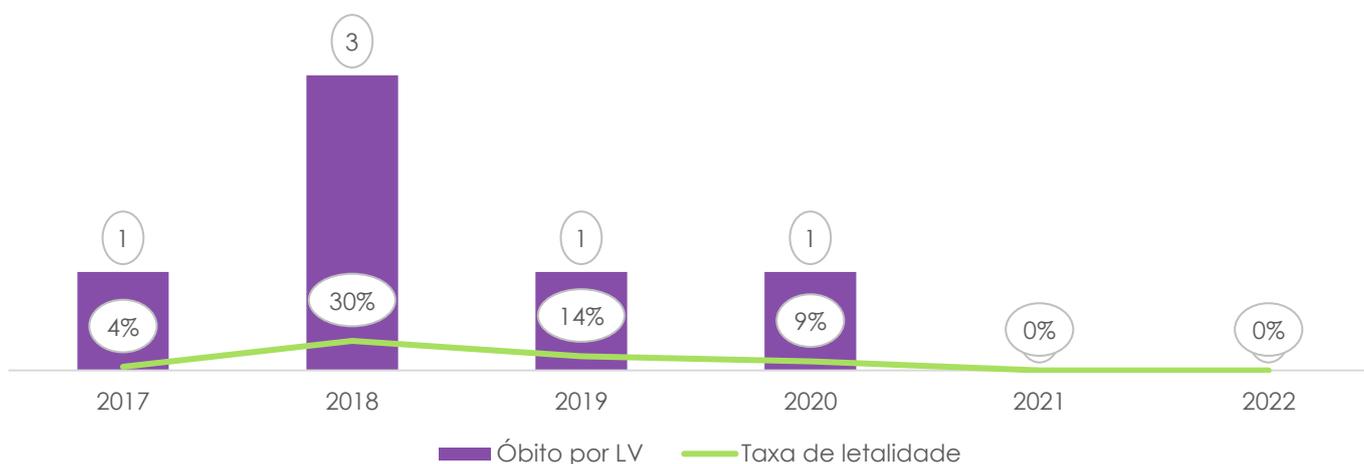
Grafico 5 – Série histórica da taxa de cura de Leishmaniose visceral de casos novos confirmados, notificados entre 2017 a 2022*.



Fonte: Tabwin/SINAN/ Gerência de Vigilância Epidemiológica/ SEMSA-RN – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 11/07/2022.

As taxas de cura dos casos novos e confirmados de Leishmaniose Visceral residentes em Ribeirão das Neves, notificados entre 2017 a 2022*, apresentam taxas superiores a 86%, exceto no ano de 2018, em que a taxa de letalidade foi alta, como apresentado no gráfico 6.

Grafico 6 – Série histórica das taxas de letalidade e mortalidade por Leishmaniose Visceral dos casos confirmados, notificados entre 2017 a 2022*.



Fonte: Tabwin/SINAN/ Gerência de Vigilância Epidemiológica/ SEMSA-RN – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 11/07/2022.

De 2017 a 2022*, 5 pessoas com diagnóstico de Leishmaniose Visceral evoluíram a óbito, a taxa de letalidade no período foi de 8%.

Referências bibliográfica

- GONTIJO, Célia Maria Ferreira; MELO, Maria Norma. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas, [s. l.], p. 1- 16, 20 set. 2004.
- OPAS/OMS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS/OMS et al. Informe Epidemiológico das Américas: LEISHMANIOSES. Informe de Leishmanioses, [s. l.], ano 6, ed. 6, p. 1-7, 1 fev. 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília). Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: Leishmaniose Visceral. In: GUIA de Vigilância em Saúde: Leishmaniose Visceral. 3ª edição, p. 502– 2019 – versão eletrônica. ISBN 978853342706-8. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf.
-

Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde

Daniela Monteiro Fernandes Moreira

Elaboração

Núcleo de Geoinformação em Saúde

Matildes Gonçalves Neto

Revisão

Vigilância Epidemiológica

Julho/ 2022